



Operação Compliance Zero

SUPREMO põe à prova sua CREDIBILIDADE

Na berlinda, o ministro Moraes pode passar à condição de investigado devido a supostas conexões com Vercaro, conforme diálogos incluídos em relatório da PF. Sessão começa às 10h e promete ser tensa. Forte dispositivo de segurança foi montado

» RENATO SOUZA

O Supremo Tribunal Federal decide, hoje, se abre investigação contra o ministro Alexandre de Moraes, por conta de supostas conexões com o ex-banqueiro Daniel Vercaro, segundo relatório elaborado pela Polícia Federal (PF) com base em informações extraídas do celular do dono do Banco Master. A expectativa é de que seja uma sessão tensa, sobretudo por causa da pressão da sociedade para que sejam tomadas decisões que restabeleçam a credibilidade do STF. Os magistrados se reúnem a partir das 10h, com transmissão ao vivo e sob forte esquema de segurança. Na primeira fila das cadeiras reservadas ao público, estarão os olhares atentos de ministros aposentados da Corte, que decidiram acompanhar a votação diante da relevância do julgamento.

No começo da sessão, de acordo com as regras definidas, será lida a ata da sessão anterior, pela secretária, seguida da saudação de praxe aos magistrados, que será feita pelo presidente da Corte, Edson Fachin. Na sequência, o relator do pedido de investigação, que neste caso também é Fachin, fará a leitura do relatório e a delimitação do objeto do julgamento (**leia os passos do rito no quadro**).

Após isso, será aberto espaço na sessão para manifestação da Procuradoria-Geral da República, que deve ser representada pelo vice-PGR Hindemburgo Chateaubriand Filho — e, se preferir, pode fazer sustentação oral da visão do Ministério Público no julgamento. Após esse procedimento, Fachin fará a leitura do seu voto, cuja manifestação abre a sequência de decisões dos magistrados. Não há tempo definido para esta fase, sendo que cada um pode levar o tempo que achar necessário para votar.

Votos longos

A previsão é de que os votos sejam longos e podem se estender

Felipe Sampaio/STF



Plenário vazio do Supremo. Expectativa é de que hoje o ambiente seja de nervosismo e ansiedade. Voto de Fachin define o rumo dos trabalhos

Todas as etapas do julgamento

- 1) Trabalho será aberto às 10h. Será feita a leitura e a aprovação da ata da sessão anterior e, logo depois, a saudação aos ministros;
- 2) Ministro Edson Fachin, presidente da Corte e relator do caso, apresenta seu parecer em que se delimita o objeto do julgamento;
- 3) Procuradoria-Geral da República (PGR) se manifesta.
- 4) Ministros podem fazer sustentações orais;
- 5) Ao fim das manifestações dos magistrados, Fachin apresenta seu voto.
- 6) Votam os demais nove ministros, na ordem regimental do mais novo para o mais antigo;
- 7) Termina o julgamento. Fachin proclama o resultado sobre o relatório da Polícia Federal que levanta suspeitas contra Alexandre de Moraes.

até a noite. Os ministros podem pedir vista a qualquer momento, ou seja, mais tempo para analisar o caso. Nessa hipótese, o julgamento será paralisado. Mas isso não

impede que os demais adiantem os votos para que o resultado seja conhecido antes do fim da sessão.

Caso a maioria dos ministros decida por abrir investigação

contra Moraes, ele deve continuar participando da Corte. O plenário decide o tempo de duração da investigação e caso as diligências apontem o cometimento de crime, o Supremo terá de marcar uma outra sessão, dessa vez para avaliar a gravidade dos fatos e quais medidas serão tomadas. O Supremo avalia a vertente criminal da conduta do magistrado, já que crime de responsabilidade no exercício do cargo é de competência do Senado.

O acesso ao plenário será restrito a pessoas previamente credenciadas, enquanto diferentes órgãos de segurança atuarão de forma coordenada no entorno da Corte. A operação prevê revista com detectores de metais

e equipamentos de raio X em todos os pontos de entrada. Os celulares das pessoas autorizadas a acompanhar o julgamento no plenário serão colocados em sacolas de segurança com lacre e deverão permanecer desligados durante a sessão. O rompimento do lacre poderá resultar na retirada da pessoa. Também será proibida a entrada ou o consumo de alimentos e bebidas no plenário. O público deverá permanecer em silêncio e não poderá fazer manifestações durante o julgamento.

Restrição de acesso

Por causa da capacidade limitada do plenário, somente aquele cuja presença tenha

sido previamente confirmada pelo Cerimonial do STF poderá acompanhar a sessão no interior da Corte. A entrada deverá ocorrer exclusivamente pelos locais indicados. O esquema de segurança será executado de maneira integrada por órgãos como a Polícia Judicial do STF, a Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal, o Comando Militar do Planalto, as Forças Armadas, o Gabinete de Segurança Institucional (GSI), a Agência Brasileira de Inteligência (Abin) e outras forças de segurança do DF.

A Presidência da Corte informou que profissionais de imprensa não terão acesso ao plenário, que passou por varredura de segurança. Os jornalistas farão a cobertura do espaço reservado ao comitê de imprensa e da área externa do prédio, e não poderão acessar o prédio do STF com a sessão já iniciada — uma estrutura de apoio será montada do lado de fora do prédio.

A decisão de restringir o acesso dos repórteres gerou mal-estar. O ministro Flávio Dino disse não ter sido consultado sobre a decisão de vetar a entrada dos jornalistas. “Se estarão presentes centenas de pessoas, algumas inclusive ‘convidadas’, o ministro entende que não há razão para excluir os jornalistas”, frisou.

A Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji) reagiu à medida salientando que “a decisão contraria o princípio da publicidade dos atos judiciais e reduz a capacidade de cobertura independente da imprensa sobre os julgamentos do tribunal”. Disse também que “a transmissão pela TV Justiça, Rádio Justiça e YouTube é medida de transparência para a sociedade brasileira, mas não substitui a presença física da imprensa no local, que permite o acompanhamento de elementos não captados pelas câmeras oficiais da própria Corte”.

Praça é fechada e imprensa acompanha de longe

» LUIZA ALTOÉ
» GABRIELA CIDADE*

A Praça dos Três Poderes será fechada, a partir das 7h, para o tráfego de carros como medida de segurança para a sessão do Supremo Tribunal Federal (STF) que analisa se abre inquérito contra o ministro Alexandre de Moraes por suposto envolvimento com Daniel Vercaro. A vigilância da Esplanada dos Ministérios e arredores é organizada pela Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal (SSP-DF) com sistema de inteligência, drones e policiamento ostensivo da área pela Polícia Militar.

De acordo com o secretário de Segurança, Alexandre Patury, além da interdição da via da Praça dos Três Poderes, não será permitido o estacionamento de veículos a partir do Palácio do Itamaraty, onde

serão instalados cones de sinalização. A partir do Ministério da Saúde, também às 7h, haverá linha de contenção com gradis e policiais.

Manifestações poderão acontecer até este ponto. Pessoas que trabalham na Esplanada dos Ministérios atravessarão a contenção a pé. O limite para os que estiverem caminhando é até a Avenida José Sarney — antes do acesso ao Congresso.

Inicialmente, as vias S1 e S2 estarão abertas. Porém, a depender de eventuais protestos no local, serão bloqueadas se necessário. A PM reforçou a vigilância no Aeroporto Internacional e na Rodovia Interestadual.

Drones térmicos

Desde ontem há monitoramento com drones térmicos da PMDF, além de acompanhamento pelo sistema de

videomonitoramento por câmeras na Esplanada e áreas vizinhas.

A princípio, somente o partido Novo faz manifestação no gramado da Alameda dos Estados, em frente ao Congresso. O protesto, marcado para as 8h30, contará com o presidente Rômulo Zema; seu vice, Eduardo Girão; e o presidente da legenda, Eduardo Ribeiro.

Na pauta da manifestação, impeachment de ministros do STF — sobretudo o de Alexandre de Moraes. Nas redes sociais, Zema classificou o julgamento como “um jogo muito mais importante do que final de Copa do Mundo” e que irá “determinar o que será do Brasil no futuro”. “Não é mais esquerda contra direita. São os brasileiros contra um intocável”, disse, referindo-se a Moraes.

* Estagiária sob a supervisão de Fabio Grecchi

Ed Alves/CB/D.A Press



No fim da tarde, apesar das obras, o esquema de segurança em torno do STF começou a ser erguido